

Trilha turística revolta cientistas

Arquivo
10
AMBIENTAL
Fonte JB
Data 09/10/198 Pg 16
Class. 73

NILSON MELLO

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente decidiu ignorar os alertas que vêm sendo feitos pela comunidade científica carioca e pretende mesmo levar adiante o projeto da Transcarioca, uma extensa trilha turística (cerca de 100 Km) que cortará três unidades de conservação localizadas no Município do Rio, com a abertura de uma trilha cortando o Parque Estadual de Pedra Branca, o Parque Nacional da Tijuca e a Reserva Biológica de Guaratiba.

A proposta de criação da trilha foi confirmada em carta do secretário municipal de Meio Ambiente, Maurício Lobo, à bióloga Norma Crud, da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), uma das maiores críticas da idéia. Com data de 29 de dezembro, a carta foi divulgada e discutida na última sexta-feira, durante encontro que reuniu biólogos, zoólogos e ambientalistas na sede da Feema, em São Cristóvão, para discutir os impactos que a trilha causará à natureza.

Na correspondência, Maurício Lobo nega que o projeto possa causar danos ambientais, afirmando que a oposição a ele é fruto de "diversas suposições equivocadas". Diz ainda que a Transcarioca é inspirada em projeto adotado com sucesso no Parque Florestal Taitsikama, na África do Sul, "um modelo de conservação de espécies ameaçadas".

Manifesto— O encontro de sexta-feira, organizado por um órgão oficial de controle ambiental, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), foi decorrência da resistência da Secretaria de Meio Ambiente em reavaliar o projeto.

Em dezembro passado, mais de 30 cientistas ligados a órgãos de controle ambiental e às principais instituições de pesquisa do Rio de Janeiro, como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Museu Nacional, UNI-Rio, Feema e Ibama, já haviam assinado manifesto contrário à criação da Transcarioca, por considerá-la nociva ao meio ambiente.

O manifesto, não observado pela secretaria, afirma que: "Os pesquisadores reunidos durante o *Workshop sobre a Fauna Ameaçada do Estado do Rio de Janeiro*, realizado de 9 a 11 de dezembro na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), expressam sua preocu-

pação em relação à proposta de um imenso projeto de 'turismo ecológico'. Atinge ainda dois ecossistemas fragilíssimos, a Restinga de Marambaia e os manguezais da região, culminando com a construção de uma marina, o que invariavelmente representa foco de poluição (óleo, lixo etc), além de alterar a microcirculação das águas e modificar a deposição de sedimentos".

Distúrbios— Os pesquisadores entendem que o projeto desrespeita as peculiaridades das unidades citadas e que essas áreas podem sofrer distúrbios, em função de espécies que ali sobrevivem em seu último reduto: "A comunidade científica aqui reunida não poderia deixar de registrar sua desaprovação a esse projeto de visão promocional e imediatista", conclui o manifesto.

Assinaram o documento, entre outros, os pesquisadores Norma Crud, da Feema, Janira Martins e Gustavo Nanun, do Museu Nacional, Francisco de Assis, do Ibama, Helena de Godoy, da Uerj, e Luiz Paulo Gonzaga, da UFRJ.

Na opinião de Norma Crud, é inconcebível que se permita o acesso ao público às últimas áreas preservadas do município do Rio, locais onde ainda vivem e se reproduzem peixes, mamíferos, aves e répteis ameaçados de extinção. Ela lembra que em Guaratiba, na Restinga de Marambaia e nos manguezais da região ainda existem jacarés, gatos-do-mato e até capivaras. "O turismo não vai ajudar a preservação. É uma proposta que vai trazer dinheiro por um lado e dano por outro. Na Marambaia há, inclusive, espécies endêmicas (só encontradas na região), como o lagarto branco". Com bromélias, orquídeas e até cactos, essas unidades de conservação também são ricas do ponto de vista botânico.

Especialista em insetos, a bióloga Janira Martins, do Museu Nacional, ressalta a importância da Reserva de Guaratiba e do Parque de Pedra Branca. "A região abriga muitas espécies de odonatas (insetos como as libélulas), importantes para a cadeia alimentar. Abrir essas áreas ao público seria mais um crime ecológico de fim do século no Rio de Janeiro", afirma.

O secretário Maurício Lobo nega que a Transcarioca preveja a construção de uma marina. Ele afirma que o projeto, inclusive, deve ajudar a preservar e fiscalizar os parques da Tijuca e de Pedra Branca.